

ESPIRITUALIDADE COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**LUCAS DA SILVA DELLALIBERA¹; ELISANGELA COUTINHO DA SILVA²; MAIRA
BUSS THOFEHRN³; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA⁴; LUANI BURKERT
LOPES⁵; ADRIZE RUTZ PORTO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com*

²*Faculdade Anhanguera de Pelotas – angel_couti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mairabusst@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luanilopes@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A diáde espiritualidade e religiosidade utiliza muitos conceitos que foram identificados desde a antiguidade como formas pelas quais a humanidade tem tentado encontrar sentido para sua existência, bem como uma forma de superar as adversidades (DOMINGUES *et al.*, 2019). De modo geral, a espiritualidade pode ser entendida como a tendência humana de encontrar sentido para a própria existência por meio de uma relação com algo além de si mesmo, provocando reflexão sobre questões de subjetividade e propósito de vida, podendo ou não estar associada à religião. A religiosidade comprehende-se apenas como uma das ferramentas pela qual a humanidade pode buscar o desenvolvimento de seu propósito maior (OLIVEIRA; FRAZILI, 2017).

Entretanto, a espiritualidade não se limita aos aspectos pessoais de cada indivíduo, mas estende-se ao contexto profissional e pode influenciar o desenvolvimento não só de objetivos pessoais, mas também organizacionais. (FREITAS, 2017). Nesta vertente, Moore e Casper (2006) contextualizam a espiritualidade no trabalho em três dimensões: autoimersão, foco no apoio que as organizações ofertam ao permitir que os funcionários vivenciem aspectos da espiritualidade; interconectividade, ligada a sentir-se parte de algo maior dentro da instalação e a autorrealização, referente a sentir-se realizado, advindo da experiência adquirida, levando ao crescimento mental e espiritual.

Neste sentido, Silva, Durante e Biscoli (2017) analisam a crescente produção científica nacional na temática entre os anos de 2010 a 2014. Logo, este estudo teve como objetivo coletar evidências científicas sobre a espiritualidade enquanto ferramenta de promoção da saúde ocupacional entre trabalhadores da saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi realizada segundo os passos propostos por Ganong (1987) sendo estes: definição temática; critérios de inclusão e exclusão; análise crítica e avaliação dos resultados; interpretação; apresentação dos achados. A pergunta norteadora foi elaborada de acordo com Araújo (2020), através da estratégia “PCC” (P = População; C = Conceito; C = Contexto/resultado). Logo: P = trabalhadores da área da saúde; C = a espiritualidade no desenvolvimento da saúde ocupacional dos trabalhadores da saúde; C = apresentar levantamento da literatura, analisar e discutir estratégias

formas de implementação e discussão da espiritualidade enquanto ferramenta de cuidado, de modo a considerar os seres como indivíduos biopsicossociais e espirituais, sob um olhar integral e holístico, este visando ampliar o olhar tradicional ao trabalhador visando apenas aspectos biológicos.

Assim, a seguinte pergunta norteadora foi elaborada culminando na elaboração da seguinte pergunta norteadora: “quais são as evidências científicas sobre a espiritualidade enquanto instrumento para promover saúde ocupacional de profissionais da saúde?”. O estudo dos descritores foi desenvolvido em julho de 2022.

A combinação dos descritores com os operadores booleanos selecionados foram no idioma inglês: *occupational health AND spirituality*. Estes sendo termos controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual da Saúde e *Medical Subject Headings do National Library of Medicine*. Em português, o termo correspondente no DeCS é saúde do trabalhador. Os critérios de inclusão das publicações na revisão integrativa consistiram em: artigos de pesquisas em campo com seres humanos, considerados originais; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponíveis em *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (lilacs.bvsalud.org) e Medline (bvsms.saude.gov.br).

A coleta das informações dos estudos ocorreu em 31 de agosto de 2022 a partir de um instrumento elaborado para este fim, contendo os itens: título do estudo, objetivo, ano de publicação, idioma(s) de publicação, periódico de publicação, método e principais resultados. A síntese dos principais resultados encontrados foram organizados em um quadro sinótico e analisados conforme as etapas propostas por Bardin (2011), sendo estas: a pré-análise, onde foi realizada a organização; a exploração do material, codificando os dados partindo de unidades de registro; e o tratamento dos resultados e interpretação, culminando na categorização de tais dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de artigos originais, 8 estudos foram incluídos na revisão, pois a maioria dos estudos não foi realizada com profissionais de saúde, e também foram realizadas 5 revisões de escopo e 9 revisões sistemáticas. Após serem aplicados os critérios de busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, foram encontrados, respectivamente: 12 (5,6%), 5 (2,3%) e 195 (91,9%) artigos, somando um total de 212 artigos. Ademais, nenhum apresentava duplicata. Logo após, foram lidos os títulos e resumos, sendo 198 (93,3%) não atendendo aos critérios de inclusão, sendo descartados. Dos 14 (6,6%) estudos restantes, após serem lidos na íntegra, excluíram-se 6 (2,8%), após a leitura na íntegra. Destes, 8 (3,7%) artigos permaneceram na revisão. Ademais, o fluxograma do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE et al., 2021), foi utilizado.

Destaca-se que foi possível encontrar evidências da espiritualidade como forma de promover saúde ocupacional para profissionais da saúde que à sua maneira versaram nos estudos, tanto o que as instituições de ensino oferecem como o que elas desenvolvem para reduzir o cansaço emocional e espiritual. Os estudos quanto à metodologia se dividiram quase igualitariamente em abordagens quantitativas e/ou qualitativas, se distribuindo com proporção de 12,5% em cada um dos anos entre 2019 e 2022. Quanto à localização de desenvolvimento, diferentes

países apareceram, como Brasil, Irã, Turquia, Estados Unidos da América e Canadá.

Dentre os achados, ressalta-se o fato de os profissionais da enfermagem serem maioria dos participantes dos estudos. Quanto às práticas espirituais elencadas, o contato com o Divino (RODRIGUES *et al.*, 2021; CELESTINO *et al.*, 2020; HEARD; SCOTT; YEO, 2022) através de orações e frequentar a cultos religiosos, bem como momentos de pausa, exercícios respiratórios e realização da escuta terapêutica foram apontados repercussões positivas na qualidade de vida dos profissionais, no autocuidado, na resiliência, no enfrentamento do desgaste emocional proveniente do trabalho e na humanização do atendimento aos pacientes assistidos (CELESTINO *et al.*, 2020; PUYAT *et al.*, 2019). Além disso, a identificação da importância de um profissional responsável pelo cuidado espiritual (HEARD; SCOTT; YEO, 2022; ANTONIE *et al.*, 2021), assim como práticas meditativas (FREEMAN *et al.*, 2020) e de exercícios físicos e buscar refúgio de espaço-tempo no banheiro para respirar (RODRIGUES *et al.*, 2021) também foram mencionados como formas de alívio do sofrimento no trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2021; PUYAT *et al.*, 2019).

4. CONCLUSÕES

Com esta revisão foi possível realizar uma síntese de que em outros países também se delineia a realidade semelhante de profissionais sobrecarregados e com pouco, ou nenhum, olhar para a busca do bem-estar destes de forma integral e holística. Ademais, comprehende-se de forma mais clara a importância de mais pesquisas a respeito da espiritualidade, enquanto instrumento para promoção da saúde ocupacional dos profissionais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Wânderson Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.** 2020. Disponível em:
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>

CELESTINO, Lázaro Clarindo; LEAL, Laura Andrian; LOPES, Olivia Cristina Alves; HENRIQUES, Silvia Helena. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Fn5fZ35mYtkVxB4TGwyHxRh/?lang=pt>.

DOMINGUES, Elaine Aparecida Rocha; ANTENOR, Camila Regina de Souza; CARVALHO, Maiúme Roana Ferreira; CARVALHO, Aline Ferreira Souza. Bem-estar espiritual do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 3, 2019. Disponível em:
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5611/10951646>

FREEMAN, Robert Jr; SUKUAN, Niphon; TOTA, Nicole; BELL, Maria; HARRIS, Anthony; WANG, Hsiao-Lan. Promoting Spiritual Healing by Stress Reduction Through Meditation for Employees at a Veterans Hospital: A CDC Framework-Based Program Evaluation. **Workplace Health Safety**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31540567/>

FREITAS. Vanessa Carla. A espiritualidade no contexto organizacional. **Revista Espaço Acadêmico**. v.07.n° 02 art. 01. 2017 Disponível em:
<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n0-2-artigo-01.pdf>.

GANONG, Lawrence H. Revisões integrativas da pesquisa em enfermagem. **Pesquisa em enfermagem e saúde**, v. 10, n. 1, pág. 1-11, 1987. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nur.4770100103>

HEARD, Patrick Clark; SCOTT, Jared; YEO, Stephen. Spiritual Care Professionals as Unit-Based Interdisciplinary Team Members? Considering Patient and Staff Perceptions in a Forensic Mental Health Care Setting. **Journal Pastoral Care Counsel**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35435074/>

MEDEIROS,Luciana Antonieta; LUSTOSA, Maria Alice. A difícil tarefa de falar sobre morte no hospital. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro,v.14, n.2, p. 203-227 , 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200013.

MOORE, Tom; CASPER, Wendy . An examination of proxy measures of workplace spirituality: A profile model of multidimensional constructs. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, v. 12, n. 4, p. 109-118, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/107179190601200407>

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes; FRAZILI, Rosana Tupinambá Viana. Espiritualidade: seu significado no contexto acadêmico de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 02, 2017. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/REENVAP/article/view/81>

PAGE MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

PUYAT, Joseph; LECLERC Anne, SONG Annes, CHAN Kit, POTT Karen, BERNARD Chris, RODNEY Patricia. Exposure to deaths and dying and risks of burnout among long-term care staff: A cross-sectional survey. **Palliative Medicine** 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30813836/>

RODRIGUES, Fernanda Alves Bittencourt et al. Sofrimento laboral e estratégias de defesa referidas por técnicas de enfermagem de maternidades públicas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 54601, 2021. Disponível em:
[https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/54601](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/54601).

SILVA, Ana Célia Carneiro; DURANTE, Daniela Giareta; BISCOLI, Fabiana Regina Veloso. Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2017. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/4356/435652737002.pdf>